

TENDÊNCIA TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE FEBRE AMARELA NO ESTADO DE SANTA CATARINA NOS ANOS DE 2018 A 2021.

Medicina.

Rafaela Zumblick Machado¹; Dra. Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon² (orientadora)

¹Acadêmica do curso de Medicina, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC. rafazumblick@hotmail.com. ORCID: 0000-0003-0749-6320.

²Enfermeira, professora e doutora em Ciências da Saúde do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC. chaianamarcon@gmail.com. ORCID: 0000-00001-7031-437X

Introdução

Em 2016 ocorreu o maior caso de epidemia de febre amarela e epizootia silvestres no Brasil dos últimos 50 anos e Santa Catarina não passou incólume. O estado ainda corre riscos de eclosão de um surto de significativo, por isso torna-se importante pesquisar a correlação entre cobertura vacinal, epizootias e epidemias no estado. ¹

Objetivos

- Estimar magnitude do coeficiente de incidência de febre amarela, em humanos, nas 7 macrorregiões o estado de saúde de Santa Catarina 2018 a 2021;
- Correlacionar o aumento do número de casos de febre amarela e a cobertura vacinal nas macrorregiões do estado de Santa Catarina no período de 2018 a 2021;
- Avaliar a cobertura vacinal para febre amarela nas macrorregiões do estado de Santa Catarina no período de 2018 a 2021;

Metodologia

Foi realizado um estudo ecológico do tipo descritivo. A população foi composta pelos indivíduos notificados com febre amarela nas sete macrorregiões do estado de Santa Catarina, utilizando as notificações contidas no site da DIVE (Diretoria de Vigilância Epidemiológica), sendo considerada na situação epidemiológica: a vigilância de casos humanos, cobertura vacinal e epizootias.

Resultados

No ano de 2020 ocorreu o pico de casos e a partir do ano de 2019, todos os casos notificados eram de autóctones, provando circulação viral no território. A cobertura vacinal ainda está muito aquém do desejado e o número de epizootias chegou a 136 no ano de 2021

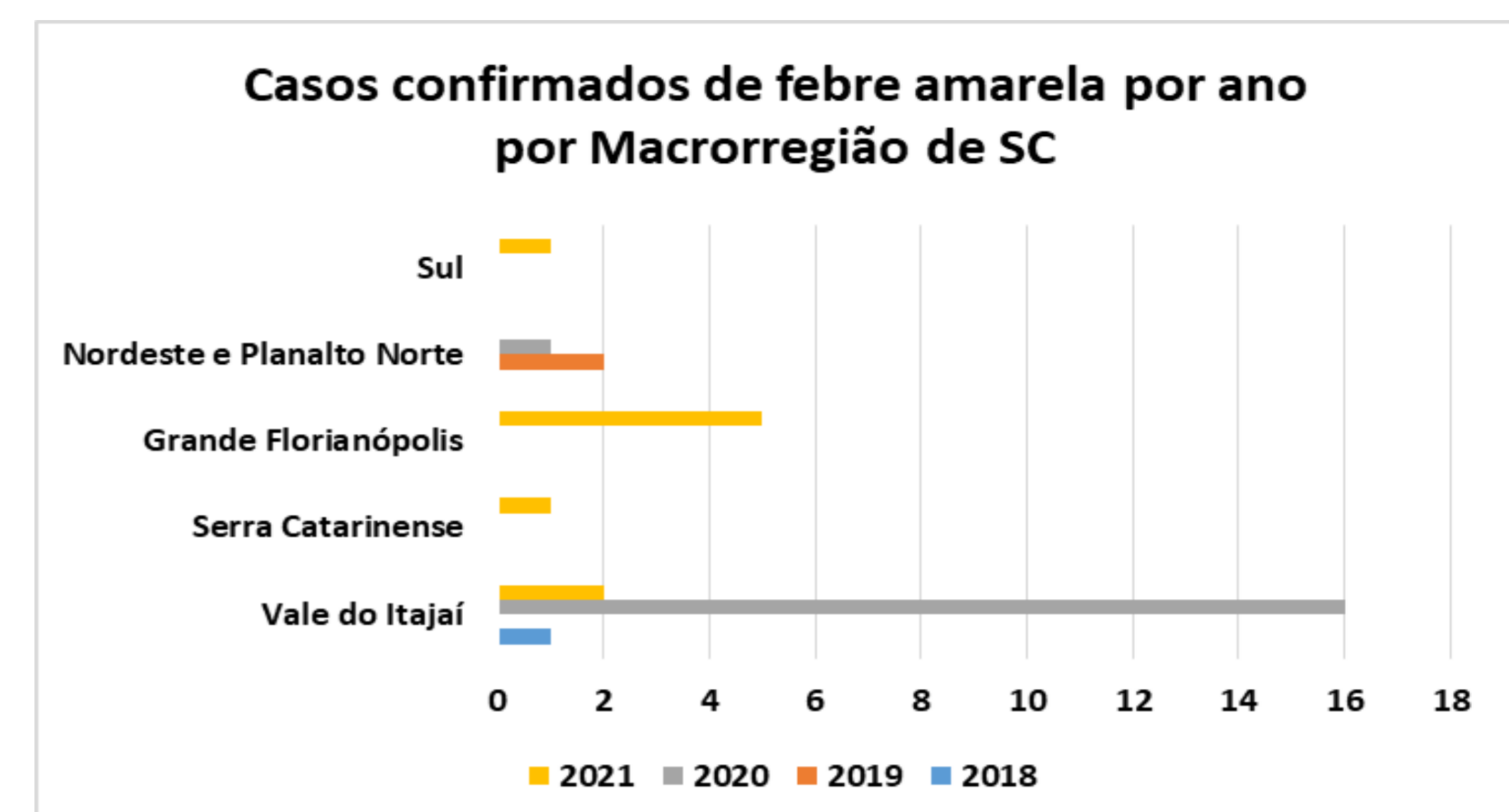


Gráfico 1 – Casos confirmados de febre amarela por ano por macrorregião de saúde de Santa Catarina dos anos de 2018 a 2021.

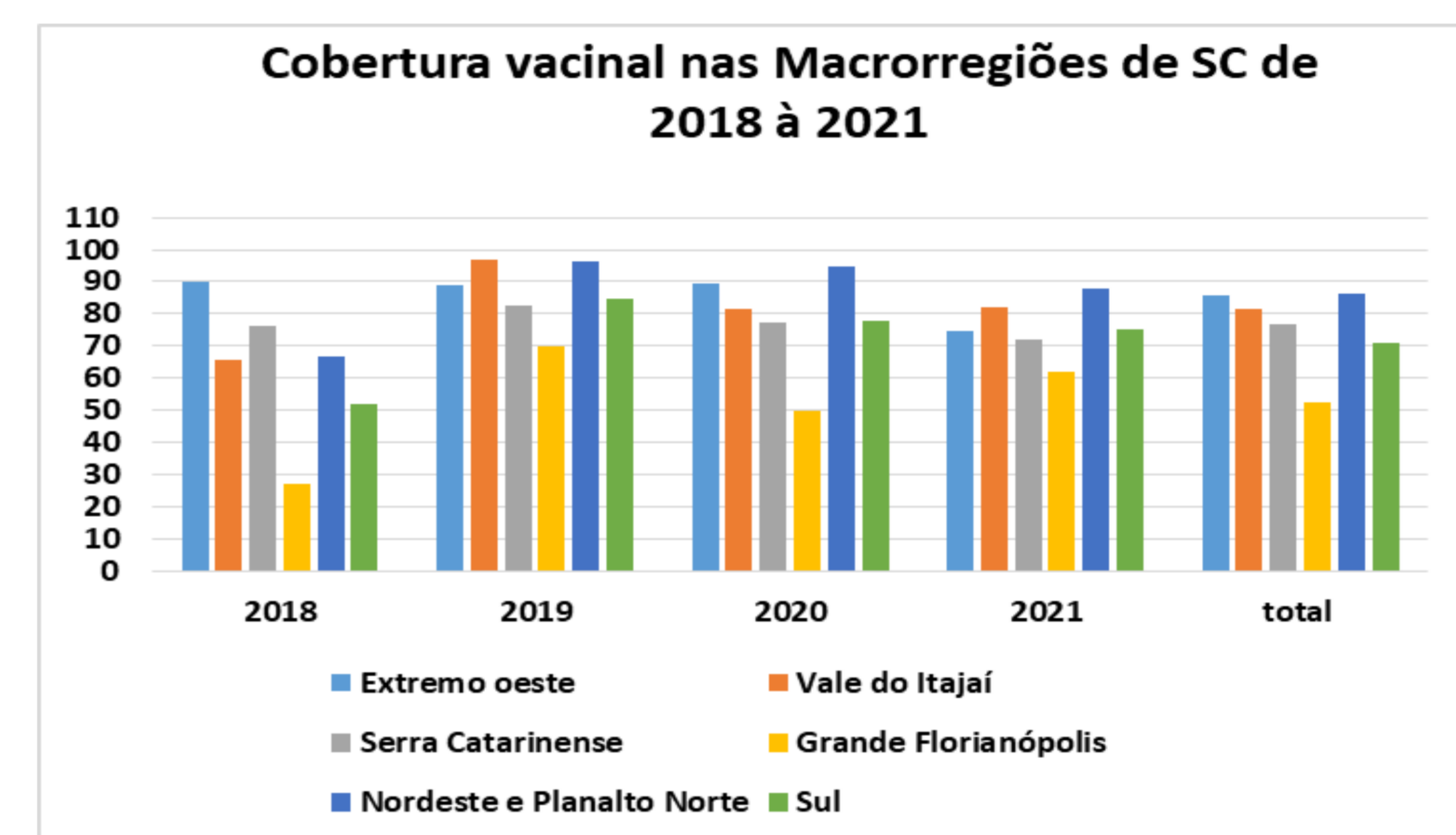


Gráfico 3 – Cobertura vacinal nas Macrorregiões de SC de 2018 à 2021.

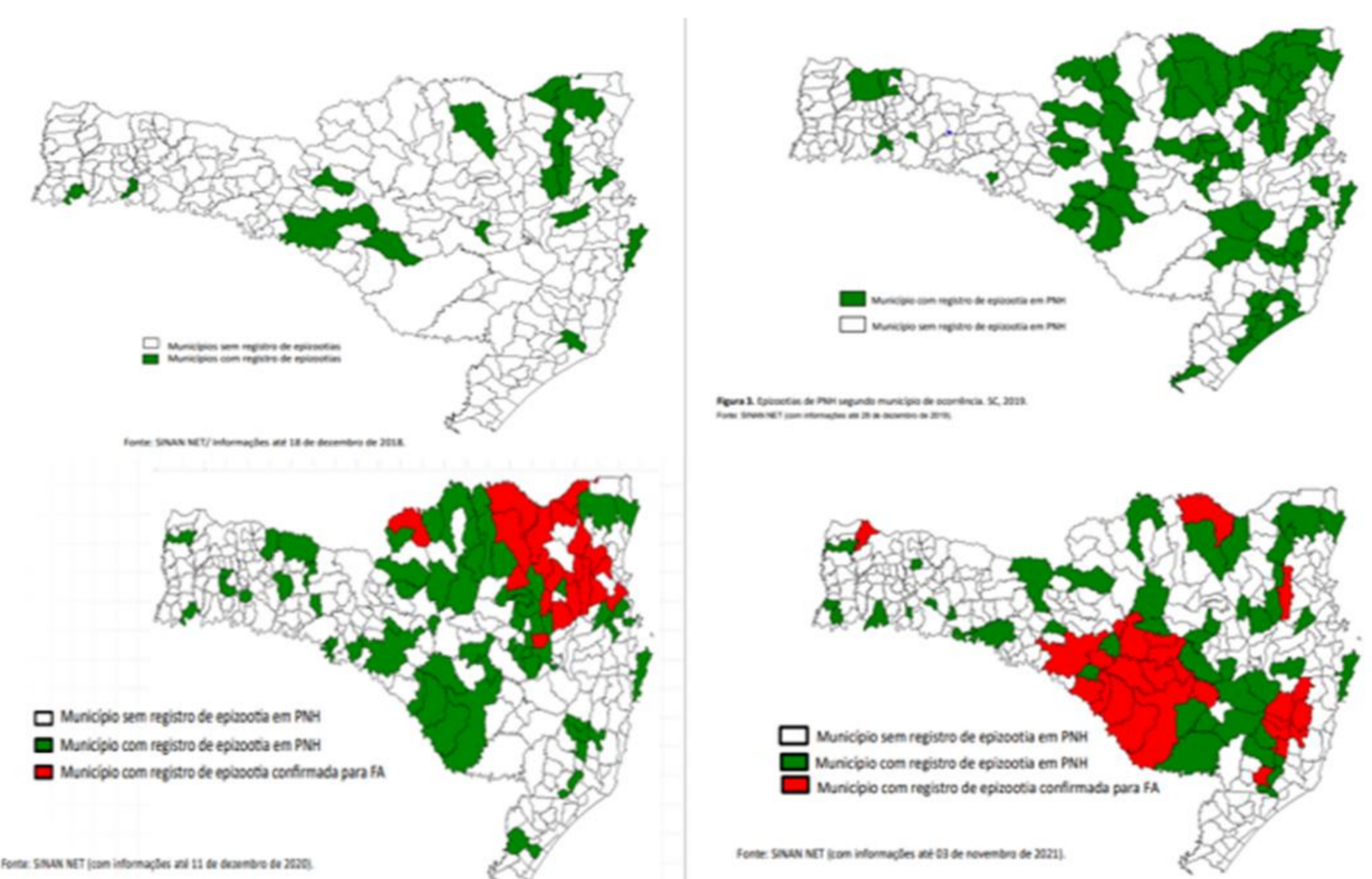


Figura 1 – Mapas das epizootias em SC nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 respectivamente.

Conclusões

O cenário da febre amarela nos anos de 2018 a 2021 demonstra necessidade de medidas de controle e prevenção da febre amarela no estado, baseados na vacinação e reconhecimento precoce de epizootias.

Bibliografia

1. Febre Amarela. Disponível em: <<https://dive.sc.gov.br/index.php/febre-amarela>>. Acesso em: 05 set. 2022.

Apoio Financeiro: O trabalho teve a concessão de bolsa do programa PRÓ-CIÊNCIA.

